



Práticas Investigativas na Educação Infantil: estado do Conhecimento focalizado em eventos promovidos pelas Associações Nacionais de Pesquisa (2018-2023)

Mateus Lorenzon¹ 

Luiz Marcelo Darroz² 

Cleci Teresinha Werner da Rosa³ 

Resumo

Neste artigo apresenta-se um recorte do Estado do Conhecimento - EC acerca do desenvolvimento de práticas investigativas no contexto da Educação Infantil. Para tanto, focaliza-se a análise em Anais de eventos publicados pelas Associações Nacionais de Pesquisa (ANPEd, ABRAPEC, ANDIPE) no período de 2018-2023. Os procedimentos metodológicos da pesquisa aproximam-se da proposta de metodologia de análise bibliográfica de Estado do Conhecimento (Morosini, 2015; Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). A pesquisa ocorreu em duas fases, sendo que na primeira, nomeada de estruturante, foram delimitados e justificados descritores, critérios de inclusão e exclusão, bem como estabelecido e justificado o recorte temporal. Na segunda, realizou-se o mapeamento de produções e as etapas de Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva. Por meio do estudo, identifica-se que há uma polissemia de definições aos conceitos de investigação na Educação Infantil, associando-os ao desenvolvimento de projetos ou a Sequências de Ensino Investigativas. Percebe-se ainda a presença de interlocução das práticas investigativas com a organização dos espaços, materiais e o cotidiano infantil.

Palavras-chave: abordagem de pesquisa; métodos de ensino; análise de conteúdo.

Investigative Practices in Early Childhood Education: state of Knowledge Focused on Events Promoted by National Research Associations (2018-2023)

Abstract

This article presents a snapshot of the State of Knowledge on the development of investigative practices in the context of Early Childhood Education. To this end, the analysis is focused on the Annals of events published by the National Research Associations (ANPEd, ABRAPEC, ANDIPE) in the period 2018-2023. The research's methodological procedures are close to the proposed State of Knowledge bibliographic analysis methodology. The research took place in two phases. In the first phase, called structuring, descriptors, inclusion and exclusion criteria were defined and justified, and the time frame was established and justified. The second phase involved mapping productions and the stages of Annotated Bibliography, Systematized Bibliography, Categorized Bibliography and Proposed Bibliography. The study shows that there is a polysemy of definitions for the concepts of investigation in Early Childhood Education, associating them with the development of projects or with Investigative Teaching Sequences. There is also the presence of an interlocution between investigative practices and the organization of spaces, materials and children's daily lives.

Keywords: research approach; teaching methods; content analysis.

¹ Doutorando em Educação, Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9402-5820>. E-mail: mateuslorenzon@gmail.com

² Doutor em Educação em Ciências, Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9402-5820>. E-mail: ldarroz@upf.br

³ Doutora em Educação Científica e Tecnológica, Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9933-8834>. E-mail: cwerner@upf.br

Prácticas Investigativas en la Educación Infantil: estado del Conocimiento Centrado en Eventos Promovidos por las Asociaciones Nacionales de Investigación (2018-2023)

Resumen

Este artículo presenta una parte del Estado del Conocimiento (EC) en relación al desarrollo de prácticas investigativas en el contexto de la Educación Infantil. Para ello, se enfoca en el análisis de las actas publicadas por las Asociaciones Nacionales de Investigación (ANPEd, ABRAPEC, ANDIPE) en el período de 2018 a 2023. La metodología de investigación se acerca ala metodología propuesta para el análisis bibliográfico del Estado del Conocimiento (Morosini, 2015; Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt, 2021). La investigación se dividió en dos fases, en dos fases, la primera,denominada, denominada fase fundacional, en la que se definieron y justificaron los descriptores, los criterios de inclusión y exclusión, así como se estableció y justificó el marco temporal. En la segunda fase, se realizó un mapeo de las producciones y de las etapas de Bibliografía Anotada, Bibliografía Sistematizada, Bibliografía Categorizada y Bibliografía Propositiva. A través de este estudio, se identifica una polisemia de definiciones en relación a los conceptos de investigación en la Educación Infantil, a menudo asociándose al desarrollo de proyectos o Secuencias de Enseñanza Investigativa. Además, se evidencia una interconexión entre las prácticas investigativas y la organización de espacios, materiales y la vida cotidiana de los niños.

Palabras clave: enfoque de investigación; métodos de enseñanza; análisis de contenido.

Introdução

Neste estudo, decorrente de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF, apresenta-se o Estado de Conhecimento - EC acerca do objeto de pesquisa “práticas investigativas no cotidiano da Educação Infantil”. Dada a amplitude do *corpus* analisado (teses, dissertações, artigos publicados em periódicos e publicações em Anais de eventos) e o intento de realização de uma meta-análise dessas produções, optou-se por focalizar, neste artigo, os trabalhos publicados em Anais de eventos organizados pelas Associações Nacionais de Pesquisa (ANPEd, ABRAPEC, ANDIPE).

Reconhece-se que, mesmo nos estudos em que o pesquisador pretende desenvolver investigação de campo, as pesquisas do tipo documental (Estado da Arte, Estado do Conhecimento - EC, Estado da Questão, Revisão Sistemática - RS e Mapeamento Sistemático - MS) são basilares para o empreendimento investigativo, pois permitem ao investigador conhecer, com amplitude e profundidade, as produções acerca do objeto de pesquisa, além de possibilitar a construção de uma comunidade de interlocutores e o aperfeiçoamento dos modelos de análise de dados (Santos *et al.*, 2020). Nas pesquisas realizadas com intuito de obtenção de títulos acadêmicos,

em especial no doutoramento, a exigência de ineditismo também requer uma compreensão da totalidade de pesquisas realizadas na área de pesquisa, reconhecendo divergências/convergências conceituais e as distintas perspectivas teóricas que fundamentam o trabalho (Eco, 2009; Morosini; Fernandes, 2014). No entanto, mesmo quando as pesquisas de caráter bibliográfico possuem um objetivo complementar ou caracterizam-se como estudos secundários, Coelho (2023) salienta a necessidade de dar um direcionamento metodológico próprio, não restringindo-se a uma narrativa acerca dos materiais analisados. Diante disso, salienta-se que se optou por realizar uma pesquisa do tipo Estado de Conhecimento - EC, seguindo as proposições de Morosini e Fernandes (2014), Morosini (2015) e Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Justifica-se o desenvolvimento do Estado de Conhecimento - EC, uma vez que na pesquisa exploratória inicial e leitura flutuante de materiais que abordam as propostas de ensino por investigação na Educação Infantil identificou-se uma polissemia de significados atribuídos ao conceito de investigação. Assim, foram identificadas diferentes perspectivas de fundamentar práticas pedagógicas pautadas pelo desenvolvimento de situações investigativas. Nota-se, por exemplo, que uma parcela significativa dos estudos propõe a realização de Sequências de Ensino Investigativas, fundamentando-as em pressupostos construtivistas. Em contrapartida, há ainda estudos que definem a investigação como um princípio do planejamento pedagógico (Silva, 2011), argumentando que por meio de situações exploratórias e manipulativas decorrentes das explorações dos espaços e materiais as crianças construíram a sua aprendizagem.

Por fim, uma terceira categoria de estudos previamente identificada comprehende a investigação como uma prática decorrente da Pedagogia de Projetos, fundamentando-se em Dewey (2023) e Hernández (1998). A isso somou-se uma inferência que o desenvolvimento de práticas investigativas no contexto da Educação Infantil aparenta ser uma temática interárea, na medida em que os estudos que as abordam são decorrentes de dois campos específicos: Ensino de Ciências e as Pedagogias da Infância.

A opção pela análise de trabalhos publicados em Anais deve-se ao reconhecimento de que os eventos acadêmicos realizados pelas associações de

pesquisa nacionais são espaços de compartilhamento de estudos em desenvolvimento ou finalizados. Da mesma forma, reconhece-se que nesse espaço são partilhadas publicações que, posteriormente, dada a natureza do empreendimento científico, tendem a ser qualificadas e transformadas em artigos, dissertações e teses. Assim, o Estado de Conhecimento - EC focalizado nesse recorte de produção permite uma análise do que está sendo pesquisado, além de possibilitar ao pesquisador fazer uma projeção de publicações que tendem a ser organizadas.

Frente ao exposto, organizou-se o presente artigo em três seções. Na primeira, intitulada “Digressão histórica das propostas investigativas na Educação Infantil”, apresenta-se a constituição histórica das práticas de investigação voltadas a essa etapa da Educação Básica. Posteriormente, descreve-se o direcionamento metodológico, bem como os critérios de inclusão e exclusão de trabalhos, justificando-se o enfoque realizado. Por fim, analisa-se o *corpus* de pesquisa, apresentando as categorias produzidas de modo indutivo.

Digressão histórica das propostas investigativas na Educação Infantil

Nesta seção, realiza-se uma digressão de inserção de propostas investigativas no contexto da Educação Infantil, apresentando aspectos históricos e tendências de trabalho. A defesa da necessidade de um ensino de ciências pautado no desenvolvimento de habilidades investigativas surge de modo concomitante à inserção das ciências nos currículos escolares no século XIX. Cientistas notórios, dos quais destacam-se Thomas Huxley, Herbert Spencer e Matthew Arnold, argumentam acerca da necessidade de contemplar e fomentar o pensamento indutivo, o desenvolvimento de atividades laboratoriais em que estudantes pudessem desenvolver tarefas de descoberta, verificação e *inquiry* (Zômpero; Laburú, 2011).

No entanto, reconhece-se que o pensamento pedagógico progressista de Dewey (2023) consistiu em um ponto nevrálgico em defesa de abordagens investigativas de ensino. O filósofo norte-americano, após apresentar uma crítica aos fundamentos filosóficos da pedagogia tradicional, argumenta a respeito da experiência como fundamento de uma educação verdadeira. Em continuidade a esse argumento, depositando uma confiança no empreendimento científico, Dewey (2023) dedica os

últimos capítulos da obra a uma defesa do método científico como uma estratégia que permitiria extrair significados da experiência:

[...] o método científico é o único meio autêntico sob o nosso comando para alcançar a importância de nossas experiências diárias no mundo em que vivemos. Isso significa que o método científico proporciona um modelo prático do modo pelo qual e das condições sob as quais as experiências nos levam para frente e para fora do nosso mundo sempre em expansão (Dewey, 2023, p. 134).

Assim, Dewey (2023) e, posteriormente, Kilpatrick (2011) lançaram as bases sob as quais as propostas da pedagogia dos projetos e de uma educação voltada a contemplar os interesses dos discentes irão assentar-se. No entanto, nota-se que, especialmente no contexto brasileiro, as proposições de Dewey (2023) não reverberam imediatamente na Educação Infantil, tendo em vista o paradigma assistencialista, médico-higienista e jurídico-policial associado às práticas pedagógicas desenvolvidas nessa etapa da educação até a ruptura paradigmática ocorrida com a promulgação da Constituição Federal (Kuhlmann Júnior, 1998).

Igualmente pertinente para a constituição das práticas de Ensino por Investigação na Educação Básica são as discussões decorrentes das pressuposições construtivistas de Jean Piaget. O epistemólogo suíço, na medida em que enfatiza a dimensão individual da aprendizagem e a necessidade de a criança exercer uma ação ativa no/sobre o mundo, tensiona as perspectivas de ensino e aprendizagem que priorizavam as tarefas mecânicas e a instrução como estratégias primordiais para o desenvolvimento do aprender. Kamii e Drevries (1985), partindo dessas premissas, irão propor a necessidade de enfatizar as atividades de conhecimento físico:

Todos os bebês e crianças pequenas estão naturalmente interessados em examinar objetos, agir sobre eles e observar as reações dos objetos. Nossa objetivo nas atividades de conhecimento físico é usar esse interesse espontâneo encorajando as crianças a estruturar seus conhecimentos de formas que sejam extensões naturais do conhecimento que elas já possuem. Portanto, a aprendizagem na abordagem de conhecimento físico está sempre enraizada no desenvolvimento natural das crianças (Kamii; Devries, 1985, p. 21).

No viés construtivista, a aprendizagem exigiria a exploração e manipulação dos materiais por parte das crianças. A partir de uma pressuposição que o interesse pelo mundo consiste em um fato natural, torna-se necessário contemplá-la nos processos de ensino. Da mesma forma que o escolanovismo, reconhece-se que o construtivismo

não impactou diretamente o currículo e as práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças, uma vez que, até recentemente, o *ethos* desta etapa da Educação Básica concentrava-se, sobretudo, no cuidado infantil e em um paradigma compensatório (Machado, 1991).

Todavia, contemporaneamente, percebe-se que ambas as perspectivas, resguardadas as diferenças conceituais e as concepções de aprendizagem, fazem-se presentes no cotidiano das instituições voltadas ao trabalho com crianças. Os pressupostos escolanovistas encontram-se subjacentes nas propostas de trabalho por projetos, especialmente naquelas descritas por Hernández (1998) e Hernández e Ventura (1998) e que, posteriormente, são assumidas no imaginário social como sinônimos de um trabalho de qualidade com crianças. Por sua vez, os pressupostos construtivistas são basilares para o desenvolvimento de Sequências de Ensino Investigativas (Carvalho, 2013) ou, ainda, nas proposições do Educar pela Pesquisa (Moraes; Ramos; Gialazzi, 2014).

A elaboração do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998) catalisou as discussões acerca da exigência de uma pedagogia singular para a educação da primeira infância. Com isso, inicia-se um empreendimento de buscas de modelos e abordagens inspiradoras para o trabalho com crianças, dos quais destaca-se o planejamento na abordagem emergente (Malaguzzi, 2016). Assim, identifica-se que, especialmente na última década, as discussões teóricas promovidas pelos autores italianos (Malaguzzi, 2016; Katz, 2016; Rinaldi, 2016) têm fundamentado o desenvolvimento e a construção de modelos para análise/interpretação da investigação com crianças (Gabriel, 2018; Schneider, 2015; Silva, 2011).

Dante disso, identifica-se que as propostas de Ensino por Investigação, em um primeiro momento, não incidiram diretamente no contexto da Educação Infantil brasileira, tendo em vista o caráter assistencialista historicamente associado a essa etapa da Educação Básica. Assim, é somente com os documentos normativos e balizadores surgidos na década de 1990, dos quais destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998) que se fomenta a discussão acerca da dimensão pedagógica do trabalho com crianças pequenas. Conforme apresentado

anteriormente, é, a partir desse momento histórico, que se resgatam discussões acerca do desenvolvimento de propostas investigativas com crianças, utilizando, por vezes, os modelos teóricos provenientes do construtivismo e, por outras, as discussões herdadas do escolanovismo. Por fim, destacou-se a emergência das abordagens italianas de educação para as crianças, nas quais a investigação é compreendida não apenas como método, mas, sobretudo, como um princípio existencial (Silva, 2011).

Metodologia

Nesta seção, apresenta-se a metodologia do Estado de Conhecimento - EC, bem como os instrumentos utilizados para a composição e a análise do *corpus* da pesquisa. Entende-se a metodologia do EC como um procedimento para a análise bibliográfica, podendo ser definido, conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 21-22), como um processo de “[...] identificação, registro, categorização que leve à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, de um determinado tempo”. Mesmo que Santos *et al.* (2020) abordem o Estado de Conhecimento como sinônimo de Estado da Arte, Morosini (2015) identifica que o EC exige do pesquisador, além dos processos de síntese, um processo reflexivo e propositivo, podendo complementar os dados biográficos com entrevistas realizadas com pesquisadores com notório saber na área.

Esta pesquisa de Estado do Conhecimento - EC foi organizada em duas etapas. Anteriormente à constituição e análise do *corpus* de pesquisa, delimitou-se o material e o espaço temporal consultado, elaborando critérios objetivos que os justificassem. Reitera-se que a opção por focalizar Anais, decorre do entendimento que este enunciado discursivo (Bakhtin, 2003) é decorrente de eventos científicos que, por sua vez, são espaços de comunicação de estudos incipientes e pesquisas em andamento. Morosini (2015, p. 112) vai ao encontro dessa perspectiva ao destacar que “[...] os eventos da área congregam o novo, o emergente e, na maioria das vezes, o pensamento da comunidade acadêmica”. Logo, contemplar a análise de Anais de eventos nas pesquisas de Estado do Conhecimento permitiria vislumbrar ou antecipar artigos, dissertações ou teses futuras.

Tendo em vista a pluralidade de eventos ocorridos na área da educação, optou-se por focalizar naqueles promovidos pelas Associações Nacionais de Pesquisa,

tendo em vista a natureza dessas organizações e validação por pares dos trabalhos apresentados e publicados nos anais (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Em relação aos critérios temporais, optou-se por um recorte de 5 anos (2018-2023). Justifica-se esse período por ser posterior à aprovação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento, de caráter normativo, que reconfigurou os modos de trabalhar com as crianças por meio da inserção de Campos de Experiência e Direitos de Aprendizagem. Nessa perspectiva, define-se como critérios de seleção dos eventos: I) Ser promovido por associações de área (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED; Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências - ABRAPEC; e/ou Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ANDIPE); II) Eventos de relevância para a Educação Infantil e/ou Ensino de Ciência; e III) Anais publicados de modo *online* até a data de 30 de outubro de 2023. Optou-se, por além das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, analisar os anais das reuniões regionais da ANPED Sul, tendo em vista que, geograficamente, é onde o programa de Pós-Graduação encontra-se.

Frente ao exposto, foram selecionados cinco eventos ocorridos no período de 2018–2023, totalizando nove edições. Para a seleção dos materiais, realizou-se, inicialmente, uma busca pelas palavras-chave “Educação Infantil”, “Práticas Pedagógicas” e/ou “Investigação”. A busca inicial foi sucedida de uma leitura na íntegra dos trabalhos, a fim de identificar aqueles que iam ao encontro do objeto da presente pesquisa. Esses, posteriormente, foram objeto de uma leitura analítica, a fim de compreender os conceitos de investigação subjacentes a eles. No Quadro 1, apresentam-se, respectivamente, o evento, as edições e o número de trabalhos selecionados:

Quadro 1 - Apresentação dos eventos e quantitativo de trabalhos analisados

Evento	Edição ⁴	Quant.
Reunião Regional da ANPED (ANPED SUL)	Anais da XIV Anped Sul (2022)	---
	Anais da XIII Anped Sul (2020)	01

⁴ Foi utilizado como data de corte o dia 31 de outubro de 2023. Logo, eventos que ocorreram ou Anais publicados posteriormente desta data não foram analisados.

Reunião Anual da ANPED	41ª Reunião Nacional da ANPED (2023)	---
	40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)	---
	39ª Reunião Nacional da ANPED (2020)	01
Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino	XXI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (2022)	01
	XX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (2020)	06
Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC	XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC	02
	XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC	03

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Dante das informações, observa-se, inicialmente, que nos Anais analisados foram identificados um total de 14 trabalhos acerca das práticas investigativas no contexto da Educação Infantil. Salienta-se que publicações sobre essa temática não foram encontradas somente em três das edições dos anais consultadas (41ª e 40ª Reunião Nacional da ANPED e XIV ANPED Sul). Após a constituição do *corpus* da pesquisa, realizou-se a etapa analítica, na qual executou-se procedimentos de “Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva” (Morosini; Fernandes, 2014; Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Na subetapa da Bibliografia Anotada realiza-se uma releitura flutuante do *corpus*, a fim de refiná-lo, identificando aqueles materiais selecionados em decorrência da polissemia de significados associados aos descritores utilizados. Assim, ocorre um processo de refinamento dos dados, excluindo aqueles que não atendiam ao objeto de pesquisa. Biografia Sistematizada representa, conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), um momento de leitura analítica, no qual as anotações anteriores são esmiuçadas, descrevendo os objetivos, metodologia e resultados dos trabalhos.

Tendo em vista o conjunto de anotações realizadas, na etapa da Biografia Categorizada inicia-se o processo de “[...] agrupar as publicações selecionadas em blocos, ou seja, conjuntos de publicações associadas por aproximações temáticas”

(Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Para esse procedimento, optou-se por adaptar o procedimento de categorização indutiva, conforme Moraes e Galiazzzi (2011), isto é, as categorias foram produzidas por meio de um processo de captura de emergentes. Por fim, realiza-se uma análise propositiva, a fim de identificar as inferências que poderiam ser realizadas a partir da análise do material.

Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentam-se os 14 trabalhos identificados na etapa de mapeamento nos Anais de eventos, analisando o conceito de investigação subjacente a eles. Os trabalhos foram agrupados em três categorias, nas quais abordam-se, respectivamente: a) a investigação e o desenvolvimento do trabalho pedagógico; b) a investigação e as intervenções no espaço da instituição da Educação Infantil; c) a investigação e os temas emergentes na comunidade científica.

Na categoria **a investigação e o desenvolvimento do trabalho pedagógico**, agrupa-se um conjunto de nove trabalhos que abordam a investigação como uma estratégia ou método de trabalho. Listaram-se nessa categoria os estudos de Moreira e Maurente (2022), Carvalho *et al.* (2021), Cerdas e Fujihara (2021), Lacerda *et al.* (2019), Pereira e Nornberg (2020), Fernandes, Ribeiro e Silveira (2021), Carreiro, Bampi e Schindhelm (2020), Marafiga *et al.* (2020) e Perrota *et al.* (2020).

Pereira e Nornberg (2020), em resumo expandido publicado nos Anais da XIII ANPED Sul, realizam uma análise da articulação entre a formação de professores e o desenvolvimento de práticas investigativas com crianças. As autoras compreendem as práticas de indagação presentes em sala de aula como

[...] uma estratégia bastante afetiva. No ensino de ciências torna-se ainda mais pertinente, pois é a partir da indagação do buscar que uma investigação toma corpo. Investigar no ensino de ciências é uma estratégia bastante importante, pois a pesquisa proporciona às crianças a sua inserção na cultura das ciências (Pereira; Nornberg, 2020, p. 2)

No entanto, ao analisar, por meio de uma pesquisa qualitativa, práticas docentes, Pereira e Nornberg (2020) identificam que “[...] era perceptível uma série de equívocos relacionados aos conteúdos específicos da ciência”, além de, muitas vezes, a manipulação e exploração estarem desacompanhadas de procedimentos de sistematização. Diante da discrepância entre as expectativas teóricas e o

desenvolvimento da prática docente, as autoras salientam a necessidade de pensar os processos de formação de professores, a fim de permitir que desenvolvam uma reflexão crítica sobre as práticas de ensino que desenvolvem com as crianças.

A articulação entre as propostas investigativas e a formação docente também é discutida por Lacerda *et al.* (2019). Para os autores, as funções sociais da Educação Básica consistem na promoção da autonomia individual e na promoção de uma aproximação com a ciência desde a mais tenra idade. No entanto, para que a curiosidade infantil, pressuposto necessário para o engajamento em práticas que promovam a autonomia e a inserção na cultura científica, torne-se central no contexto escolar é necessário que “professores e alunos coletivamente tecêam as redes curriculares, práticas e narrativas do cotidiano” (Lacerda *et al.*, 2019, p. 3). Assim, a formação adequada de professores estaria diretamente relacionada com o desenvolvimento daquelas práticas que “valorizem a curiosidade epistêmica das crianças desde a Educação Infantil” (Lacerda *et al.*, 2019, p. 3).

Na discussão promovida por Lacerda *et al.* (2019) permanece implícito o entendimento das práticas investigativas constituírem uma proposta inovadora e capaz de romper com as perspectivas transmissivas e mecânicas de ensino. Justifica-se a opção por este procedimento metodológico, por meio da

[...] motivação para o conhecimento do mundo ao seu redor, pois as experiências adquiridas com um ensino de ciências instigante e reflexivo podem se tornar um meio eficiente de aproximar as crianças do pensamento científico (Lacerda *et al.*, 2019, p. 4).

Com isso, as propostas de trabalho na Educação Infantil não estariam associadas, primordialmente, à construção conceitual, mas sim à promoção de um pensamento disciplinado e investigativo “que possibilita ir além do perceptível, descontinar o mundo e produzir transformações para as futuras gerações” (Lacerda *et al.*, 2019, p. 4), reconhecendo que as crianças possuem uma ciência intuitiva que poderá ser extrapolada e aproximada de um saber formal.

O reconhecimento das crianças como detentoras de uma ciência intuitiva encontra-se presente, além do estudo de Lacerda *et al.* (2019), na análise de experiência didática realizada por Cerdas e Fujihara (2021). Inicialmente, as autoras ressaltam a necessidade de desmistificar uma pressuposição coerente de que as crianças da Educação Infantil não teriam capacidades cognitivas de aprender ciências

em decorrência da complexidade dessa forma de conhecimento. Partindo das discussões sociointeracionistas, Cerdas e Fujihara (2021) argumentam a necessidade de desenvolver propostas didáticas que promovam na Educação Infantil capacidades de criatividade e imaginação, pois essas permitiriam um melhor entendimento do mundo e, consequentemente, fundamentariam o desenvolvimento de habilidades superiores. Assim, os processos investigativos, nas quais seriam promovidas a exploração e síntese sobre fenômenos cotidianos, precisam assentar-se nas concepções intuitivas iniciais, mas permitindo que elas sejam complexificadas.

O trabalho publicado por Fernandes, Ribeiro e Silveira (2021) vai ao encontro do enunciado por Cerdas e Fujihara (2021), na medida em que objetivam, no seu estudo, identificar as percepções de docentes sobre as práticas de Ensino de Ciências na Educação Infantil. Fernandes, Ribeiro e Silveira (2021) evidenciam que os docentes participantes da pesquisa possuem percepções superficiais acerca da pertinência de tais práticas. Além disso, identificam que os assuntos de Ciências introduzidos no cotidiano da etapa inicial da Educação Básica referem-se, sobretudo, a tópicos como natureza e meio ambiente por eles serem compreendidos como adequados às especificidades do público infantil. As autoras contrapõem esse entendimento, ressaltando a confiança de que as crianças possuem capacidades de compreender temas complexos, mas, para isso, é fundamental o desenvolvimento de “uma abordagem integradora dos conteúdos [que] favorece a formação ampla das crianças e amplia o seu repertório cultural e científico propiciando maneiras diferentes de interagir e compreender o mundo” (Fernandes; Ribeiro; Silveira, 2019, p. 6). Assim, infere-se que o trabalho pedagógico com crianças deve assumir uma abordagem integral, não priorizando conteúdos, mas sim a ampliação de repertório dos discentes.

Por sua vez, Carvalho *et al.* (2021) apresentam uma Sequência de Ensino Investigativa realizada com crianças de Educação Infantil, analisando de que modo elas permitiriam o engajamento das crianças em situações epistêmicas. Os fundamentos teóricos da proposição didática encontram-se nas discussões acerca do ciclo investigativo, do Diagnóstico de Elementos do Ensino de Ciências por Investigação - DEEnCI e justificam-se pelo interesse dos discentes sobre o tema “Minhocas”. Além disso, argumentam a necessidade de reconhecer que as crianças, desde a mais tenra idade, possuem recursos cognitivos variados que permitiriam o

engajamento delas em estudos sobre temas complexos. Por fim, Carvalho *et al.* (2021) ressaltam a possibilidade de, por meio de práticas investigativas, fomentar o engajamento dos participantes em situações epistêmicas, mas ressaltam que para isso é fundamental que os professores tenham intencionalidade nas práticas por eles desenvolvidas.

O Ensino por Investigação é apresentado por Moreira e Maurente (2022, p. 408) como “[...] uma alternativa para fazer com que o estudante seja um agente ativo no processo de construção do conhecimento, como contraponto ao já saturado ensino bancário”. Em um estudo de revisão bibliográfica de trabalhos publicados nos Anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências, identificam cinco categorias de práticas investigativas: a) Autênticas; b) Sociocientíficas; c) Mediadas ou Guiadas; d) Voltadas ao desenvolvimento da Metacognição; e e) Estratégia de trabalho. Além disso, ressaltam uma convergência entre diferentes trabalhos, nos quais investigar não pode tornar-se sinônimo de manipular ou observar, mas exige contemplar processos de reflexão, discussão, explicação e relatos (Moreira; Maurente, 2022). Por fim, identificam uma lacuna de trabalhos que abordem o Ensino por Investigação em uma discussão teórico-conceitual e, ainda, práticas e pesquisas voltadas à investigação na Educação Infantil.

Em um resumo expandido publicado por Carreiro, Bampi e Schindhelm (2020), as autoras abordam os fundamentos construtivistas e interacionistas de uma proposta de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio de projetos de trabalho. Além disso, as autoras enfatizam a necessidade de contemplar as brincadeiras e a ludicidade como um eixo organizador do trabalho.

No mesmo evento, Marafiga *et al.* (2020) relatam um projeto pedagógico desenvolvido com crianças bem pequenas em uma Escola Municipal de Educação Infantil na cidade de Santa Maria/RS. No relato de experiência, as docentes narram analiticamente o desenvolvimento de um projeto sobre abelhas, enfatizando a pertinência do trabalho coletivo no planejamento do trabalho e o cuidado nos modos de gerir o tempo no cotidiano com as crianças. O último trabalho abordado nesta categoria refere-se a um relato de experiência desenvolvido por Perrotta *et al.* (2020), no qual se narra um projeto relacionado à educação alimentar e enfatiza-se a pertinência dos acontecimentos ordinários no trabalho com crianças.

De modo transversal aos trabalhos categorizados, identificam-se diferentes modos de operacionalizar práticas investigativas com crianças. Da mesma forma, identifica-se uma polissemia de definições associadas a esse modo de organização do trabalho pedagógico, dentre as quais as de estratégia de ensino, projetos de trabalho e sequências de ensino investigativas. Soma-se a isso, uma pluralidade de fundamentos teórico-epistemológicos associados ao trabalho. Dentre esses, destacam-se o construtivismo, o interacionismo e, ainda, o pensamento marxista de Makarenko.

Na segunda categoria, agrupam-se os trabalhos que abordam **a investigação e as intervenções no espaço da instituição da Educação Infantil**. Ao analisar o *corpus* de pesquisa, identificam-se somente três trabalhos que contemplam a inter-relação entre a organização dos materiais e ambientes e o desenvolvimento de projetos investigativos (Barbosa; Marques, 2019; Ferreira, 2020; Silva; Susano, 2020). Subjacente aos trabalhos elencados nessa categoria, há uma percepção de que as crianças são naturalmente curiosas e disponíveis para a aprendizagem, tornando-se um princípio ético o oferecimento de espaços e materiais que permitam a elas o exercício e aprimoramento de uma ciência intuitiva.

Mesmo que não abordem diretamente o conceito de investigação, Silva e Susano (2020) argumentam, em um resumo publicado, a necessidade de fomentar a exploração individual, as interações e a livre expressão. Para tanto, as autoras fundamentam-se nos pressupostos da abordagem italiana de Educação Infantil apresentados na segunda seção do artigo.

Por sua vez, Ferreira (2020), a partir de uma experiência desenvolvida junto à Casa da Moeda do Brasil, argumenta a pertinência dos espaços não formais de aprendizagens para “provocar o encontro das crianças com elementos da cultura elaborados ao longo da história da humanidade” (Ferreira, 2020, p. 1233). A tese da possibilidade dos bebês e crianças bem pequenas se aproximarem do conhecimento científico é defendida por Barbosa e Marques (2019). Para as autoras, desde a mais tenra idade, “[...] a criança busca desvendar segredos, satisfazer curiosidades, experimentar, descobrir o desconhecido, raciocinar, questionar, explorar, e construir soluções para os problemas, produzindo cultura” (Barbosa; Marques, 2019, p. 2). Assim, ao realizar esses procedimentos, as crianças começam a desenvolver uma

incipiente competência científica. No entanto, a fim de que propostas de Educação Científica sejam condizentes com as discussões das Pedagogias da Infância, Barbosa e Marques (2019) entendem que é necessário desenvolver propostas pedagógicas que se atentem a um ensino não disciplinarizado e que proponha

[...] formas de fomentar a curiosidade das crianças desde bem pequenas, buscando a partir dessa motivação contextualizar e humanizar as ciências, o que não significa abordá-la de forma banalizada, mas com a intenção de despertar o gosto pelo aprender [...] uma vez que não há intencionalidade [nos documentos oficiais] de trabalhar o conhecimento de forma acadêmica, mas valorizar a escuta da criança, e a partir do seu conhecimento prévio, aproximar-las de conceitos explicativos que dão conta dentro da curiosidade apresentada (Barbosa; Marques, 2019, p. 3).

Diante disso, as autoras argumentam que a necessidade daqueles procedimentos característicos da cultura científica - explorar, observar, interpretar - seja inserida no currículo escolar. Entretanto, tais situações não podem ser por meio de atividades mecânicas, mas sim por meio da proposição de espaços, materiais e interações das crianças com os pares e com os docentes. Barbosa e Marques (2019, p. 4-5) sintetizam que a relação dialética entre o fazer docente e o protagonismo infantil exige um

professor que permita e estimule a sua autoria [...] o educador da infância tem um papel essencial na organização de ambientes ricos em explorações, na observação atenta das pesquisas e descobertas das crianças e na escuta em suas diferentes linguagens, que vão para além da oralidade (Barbosa; Marques, 2019, p. 4-5).

Frente a isso, destaca-se a pertinência da ênfase dada pelos autores nas funções docentes, no reconhecimento da criança como capaz de realizar procedimentos investigativos e na possibilidade de procedimentos característicos da cultura científica permearem a organização do currículo escolar.

Por fim, na terceira categoria, agrupam-se os trabalhos que se referem a temáticas emergentes nas práticas investigativas com crianças. Nesse viés, Silva e Claro (2020) discorrem acerca do conceito de *progettazione* - princípio de trabalho do planejamento na abordagem emergente (Silva, 2011; Malaguzzi, 2016), enfatizando a necessidade de contemplá-lo no trabalho pedagógico.

Da mesma forma, o resumo expandido de Santos e Veríssimo (2019) não aborda de modo explícito as práticas investigativas no contexto da Educação Infantil; entretanto, foi contemplado neste estudo do conhecimento, visto que aborda as

práticas pedagógicas na etapa inicial da Educação Básica. As autoras, por meio de uma articulação entre os estudos do cotidiano e da Sociologia da Infância, enfatizam que a rotina das crianças e os projetos pedagógicos desenvolvidos precisam ser compreendidos como categorias pedagógicas essenciais, na medida em que são “territórios de experiências que alicerçam importantes aprendizagens” (Santos; Veríssimo, 2019, p. 1). Logo, o estudo indica a necessidade de atentar-se ao *infraordinário* e as possibilidades de experiências do cotidiano (Saballa, 2021).

Da mesma forma que Santos e Veríssimo (2019), Souza, Carvalho e Santos (2022) também enfatizam a dimensão didática no trabalho com a Educação Infantil, ressaltando a necessidade de adequar as discussões didáticas às especificidades dessa etapa da Educação Básica, focalizando as dimensões sociais, políticas e éticas das escolhas realizadas pelos docentes. Além disso, identificam a importância de as proposições serem fundamentadas na escuta das crianças e reconhecimento do “cotidiano como terreno fértil de aparecimento de tais experiências e, consequentemente, um elemento potente para a construção de conhecimento com as crianças de forma significativa” (Souza; Carvalho; Santos, 2022, p. 530). O estudo oferece aportes para pensar no desenvolvimento de práticas investigativas, uma vez que salienta os acontecimentos cotidianos serem pensados como potencialmente educativos, indo ao encontro de um conceito caro às propostas pedagógicas desenvolvidas com as crianças.

Considerações Finais

Neste artigo, apresentou-se o Estado de Conhecimento - EC acerca do objeto de pesquisa “práticas investigativas no cotidiano da Educação Infantil”. Para tanto, foram analisados os trabalhos publicados em Anais de eventos promovidos pelas Associações Científicas Nacionais. A partir da análise dos dados, foram elaboradas três categorias, nas quais abordaram-se, respectivamente, a compreensão da investigação como uma estratégia ou modo de organização do trabalho pedagógico, a intersecção entre os espaços e o desenvolvimento de práticas investigativas e, por fim, alguns tópicos emergentes no trabalho com Ensino por Investigação na Educação Infantil.

Por meio do Estado do Conhecimento, identificaram-se ainda que os três modelos enunciados na primeira seção (*Escolanovismo, Construtivismo e Abordagem*

Italiana da Educação Infantil) estão presentes nos trabalhos publicados em Anais de eventos. A esses, somam-se referências aos trabalhos de Célestin Freinet e Anton Makarenko. Em relação aos aspectos metanalíticos, identifica-se que os trabalhos caracterizam-se como pesquisas qualitativas, mas há um número significativo de relatos de experiências.

No entanto, observa-se que há um pequeno número que aborda a temática apresentada nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd. Entende-se que, em partes, isso se deve à própria constituição da pesquisa em Educação Infantil no Brasil e os referenciais assumidos (Rocha, 2001). Nesse viés, cabe destacar que, historicamente, observa-se, nas pesquisas em Educação Infantil vinculadas à área da Educação, um afastamento das discussões acerca do ensino, pois essas poderiam resultar em um caráter propedêutico e escolarizante. Nesse viés, torna-se necessário pensar em propostas investigativas desenvolvidas com crianças que não sejam compreendidas como uma estratégia de ensino, mas sim como algo ordinário.

Por fim, ressalta-se a pertinência da pesquisa desenvolvida, por permitir identificar um conjunto de discussões realizadas pela comunidade científica em torno do tema. No entanto, salienta-se a necessidade de complementar este estudo com os dados resultantes do Estado de Conhecimento oriundos da análise de teses, dissertações e artigos em periódicos, a fim de observar se os modelos identificados nos Anais de eventos são reproduzidos nos demais enunciados discursivos.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, F. F.; MARQUES, A. C. T. L. O currículo do berçário: reflexões sobre a aproximação de crianças de 1 e 2 anos ao conhecimento científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019, Natal. **Anais** [...]. Natal: ABRAPEC, 2019. p. 1-7. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/trabalhos.htm>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. **Lei 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

CARREIRO, H. J. S.; BAMBI, M. L. F.; SCHINDHELM, V. Brincadeiras e Projetos no Ensino e Aprendizagem de crianças. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO*, 20., 2020, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANDIPE, 2020. p. 322-328. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/c%C3%B3pia-publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CARVALHO, A. M. P. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. *In: CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências por investigação:** condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 1-20.

CARVALHO, J. A. et al. A elaboração de uma SEI para crianças da educação infantil: possibilitando o engajamento em práticas epistêmicas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 13., 2021. **Anais** [...]. ENPEC, 2021. p. 1-9. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-do-xiii-encontro-nacional-de-pesquisa-em-educacao-em-ciencias>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CERDAS, E.; FUJIHARA, J. Prática de ciências na educação infantil: análise de uma experiência didática. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 13., 2021. **Anais** [...]. ENPEC, 2021. p. 1-7. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-do-xiii-encontro-nacional-de-pesquisa-em-educacao-em-ciencias>. Acesso em: 29 abr. 2024.

COELHO, I. M. W. da S. Métodos sistemáticos de revisão de literatura científica: apontamentos para o desenvolvimento e publicação de pesquisas educacionais. **Educitec**, Manaus, v. 9., p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2165>. Acesso em: 29 abr. 2024.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

ECO, U. **Como se faz uma tese?** São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

FERNANDES, A. S.; RIBEIRO, L. A. S.; SILVEIRA, C. O Ensino de Ciências na Educação Infantil: um estudo a partir da perspectiva docente. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 13., 2019. **Anais** [...]. ENPEC, 2019. p. 1-7. Disponível em: https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/busca_1.htm?query=ribeiro. Acesso em: 29 abr. 2024.

FERREIRA, A. K. A. O que as crianças pensam sobre museus. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO*, 20., 2020, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANDIPE, 2020. p. 1226-1233. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/c%C3%B3pia-publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**. n. 79. p. 257-272. Agosto 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GABRIEL, A. G. P. **Práticas Pedagógicas Investigativas na Educação Infantil: o cotidiano de egressas do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta - MT**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino). -Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, Rio Grande do Sul, 2018.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**. Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JUNIOR KUHLMANN, M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **O conhecimento físico na Educação Pré-escolar**. Implicações da Teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 1985.

KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. p. 37-56.

KILPATRICK, W. H. **Educação para uma sociedade em transformação**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LACERDA, A. R. de A. et al. Ensino de Ciências na Educação Infantil: tecendo reflexões sobre a formação docente e a práxis pedagógica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019, Natal. **Anais** [...]. Natal: ENPEC, 2019. p. 1-7. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/trabalhos.htm>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MACHADO, M. L. A. **Pré-escola é não é escola**: a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MALAGUZZI, L. De jeito nenhum. As cem estão lá. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As Cem Linguagens da Criança**: A experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. p. 20-23.

MARAFIGA, A. W. et al. O planejamento coletivo como potencializador das práticas educativas com crianças de Educação infantil: O projeto sobre abelhas. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 20., 2020, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANDIPE, 2020. p. 1235-1241. Disponível em:

<https://www.andipe.com.br/c%C3%B3pia-publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

MORAES, R.; RAMOS, M. G.; GALIAZZI, M. do C. A epistemologia do aprender no Educar pela Pesquisa em Ciências: Alguns pressupostos teóricos. In: MORAES, R.; MANCUSO, R. (org.). **Educação em Ciências**: produção de currículos e formação de professores. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2004. p. 85-107.

MOREIRA, I. de B.; MAURENTE, V. M. M. O método investigativo no Ensino de Ciências: uma análise dos trabalhos publicados nos ENPECs (VIII ao XIII). In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 20., 2022, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: ANDIPE, 2022. p. 408-416. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/c%C3%B3pia-publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1. p. 101-116, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15822>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: Editora CRV, 2021.

PEREIRA, I. D. M.; NORBERG, M. Ensino de Ciências e Alfabetização Científica: Prática pedagógica no ciclo de alfabetização. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED, 13., 2020, Blumenau. **Anais** [...]. Blumenau: ANPED, 2020. p. 1-7. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/regionais/sul2020>. Acesso em: 29 abr. 2024.

PERROTTA, C. S. et al. Entre sabores, cores e aromas: a alimentação escolar como experiência da infância. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 20., 2020, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ENDIPE, 2020. p. 1133-1225. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/c%C3%B3pia-publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 29 abr. 2024.

ROCHA, E. A. C. A pedagogia e a Educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.16, p. 27-34, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/v3P9wYtgnVDf3DcVcywdLSK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SABALLA, R. O infraordinário na Docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, F.; MOURA, T. A. (org.). **Infâncias e docências**: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 71-108.

SANTOS, M. A. R. et al. Estado da Arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 17. p. 202-220, 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215>. Acesso em: 29 abr. 2020.

SANTOS, A. M.; VERÍSSIMO, A. C. B. Educação na primeira infância: rotinas e cotidiano como categorias pedagógicas. In: REUNIÃO NACIONAL ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: ANPED, 2019. p. 1-3. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/anais-de-trabalhos-da-39a-reuniao-nacional-da-anped-2019>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SCHNEIDER, M. C. **O Protagonismo Infantil e as Estratégias de Ensino que o favorecem em uma turma de Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, 2015.

SILVA, A. L. R.; SUSANO, C. C. A criança, o espaço e a relação com a natureza. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 20., 2020, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ENDIPE, 2020. p. 282-285. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/c%C3%B3pia-publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SILVA, C. R. A.; CLARO, A. L. de A. *Progettazione* - A atuação das crianças e o papel dos professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 20., 2020, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ENDIPE, 2020. p. 501-507. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/c%C3%B3pia-publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SILVA, J. S. **O Planejamento no Enfoque Emergente**: uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre: 2011.

ZÔMPERO, A. F.; LABURÚ, C. E. Atividades Investigativas no Ensino de Ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 13, n. 03, 2011. p. 67-80. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/LQnxWqSrmzNsrRzHh3KJYbQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Recebido: 07/12/2023

Aprovado: 23/05/2024

Publicado: 29/05/2024

Como citar: LORENZON, M.; DARROZ, L. M.; ROSA, C. T. W. Práticas Investigativas na Educação Infantil: estado do Conhecimento focalizado em eventos promovidos pelas Associações Nacionais de Pesquisa (2018-2023). **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 10, e233124, 2024.

Contribuição de autoria:

Mateus Lorenzon: Conceitualização, análise formal e escrita (rascunho original).

Luiz Marcelo Darroz: Análise formal, supervisão e escrita (revisão e edição).

Cleci Teresinha Werner da Rosa: Conceitualização, supervisão, validação de dados e escrita (revisão e edição).

Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional

